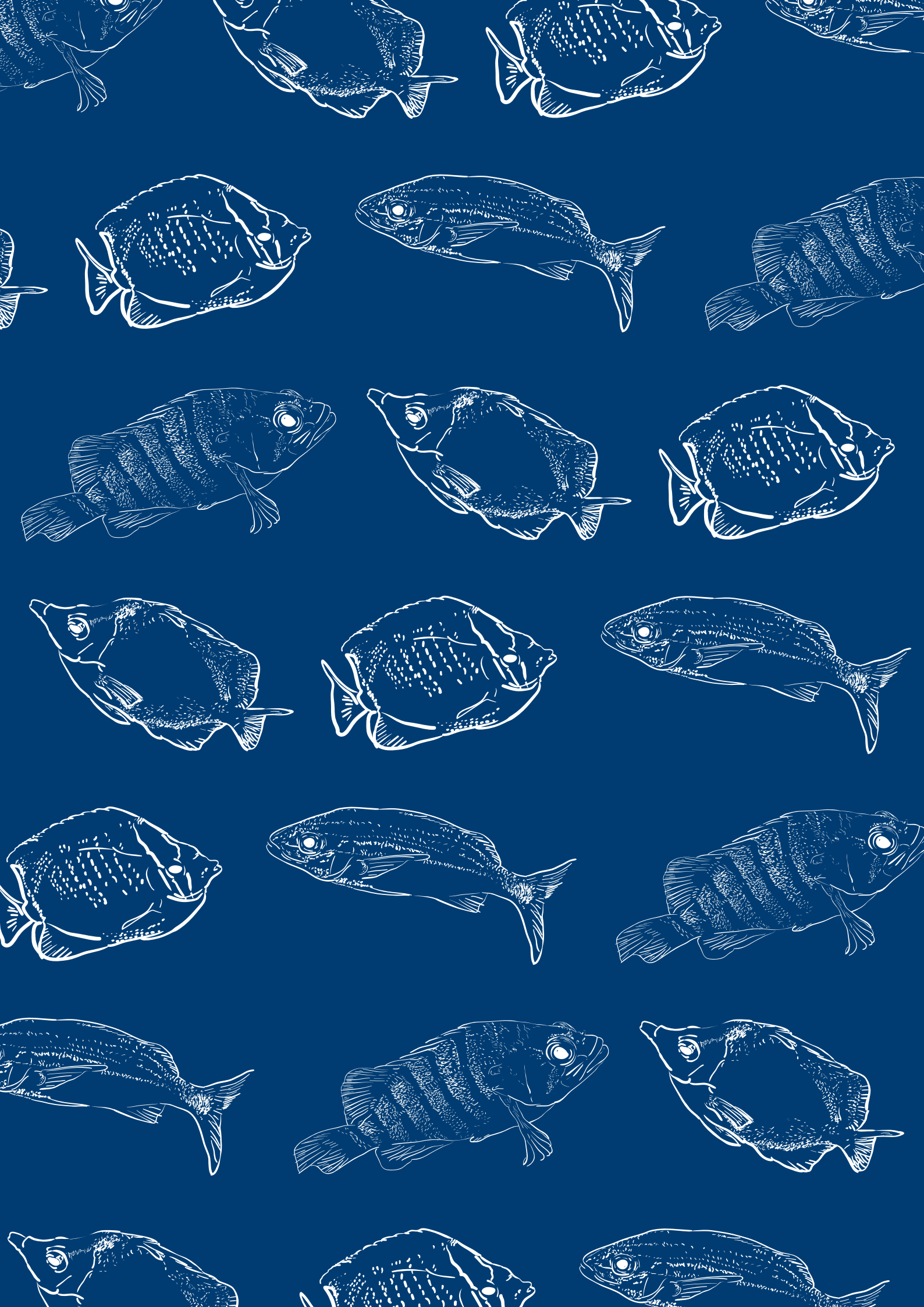


CURSO DE CONHECIMENTO TRADICIONAL DA PESCA



PROJETO ILHAS DO RIO



FICHA TÉCNICA:

PROJETO ILHAS DO RIO

Elaboração e Organização do conteúdo:

Elisabetta Silva, Vanda Lobo, Lucas Rech e
Manasi Rebouças

Projeto gráfico, Ilustração, Diagramação e Produção gráfica:

Fabrício e Silva, Marcos Pontes e Fábio
Fernandes /RAF Design

Fotos: Fernando Moraes

Impressão: Alphagraphics

34 páginas

Direitos de cópia: Instituto Mar Adentro

PROIBIDA A REPRODUÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO

**Rio de Janeiro
2012**

REALIZAÇÃO



PARCEIROS



PATROCÍNIO



SUMÁRIO

1. HISTÓRIA DA PESCA DA COLÔNIA Z-13	7
1.1 - HISTÓRIA DA COLÔNIA DE PESCADORES Z-13	9
1.2 - AS MODALIDADES DE PESCA NA Z-13 DE COPACABANA E AS SUAS EVOLUÇÕES	9
2. TIPOS DE PESCA	11
2.1 - PESCA ESPORTIVA, LAZER OU AMADORA	13
2.2 - PESCA ARTESANAL	14
2.3 - PESCA INDUSTRIAL	14
2.4 - PESCA PREDATÓRIA	15
2.5 - PESCA NÃO PREDATÓRIA	15
3. AS ARTES DE PESCA MAIS UTILIZADAS PELA COLÔNIA Z-13	17
3.1 - PESCA COM REDE DE ESPERA	19
3.1.1 - TIPOS DE REDE DE ESPERA	19
a) Rede de espera de superfície	19
b) Rede de espera de fundo	19
3.1.2 - TAMANHO DA MALHA DAS REDES	19
3.1.3 - CONSTRUÇÃO DAS REDES DE ESPERA	19
3.1.3.1 - MATERIAIS	19
3.1.3.2 - CONFECÇÃO	20
3.1.3.3 - TÉCNICAS DE CONSERTO DAS REDES	20
3.2 - PESCA DE LINHA	21
3.2.1 - TIPOS DE PESCA DE LINHA	21
a) Espinhel	21
b) Chicote	21
c) Corrico	21
3.2.2 - CONSTRUÇÃO DA LINHA DE PESCA	21
3.2.2.1 - MATERIAIS	21
3.2.2.2 - CONFECÇÃO	23
3.3 - PESCA COM CAÇA-SUBMARINA	23
4. - TÉCNICAS DE NÓS	25

HISTÓRIA DA PESCA DA COLÔNIA Z-13



TIPOS DE PESCA



2.1 - PESCA ESPORTIVA, LAZER OU AMADORA

É um tipo de pesca que se pratica como um esporte ou *hobby*, sem que dela dependa a subsistência do pescador. Uma das modalidades mais populares da pesca esportiva é a pratica-

da utilizando-se apenas vara de pesca, linha de pesca e anzol. É praticada no mar, rios e lagos utilizando-se iscas naturais ou iscas artificiais, molinetes ou carretilhas (Ecopesca, 2007).



2.2 – PESCA ARTESANAL

É um tipo de pesca caracterizada principalmente pela mão-de-obra familiar, com embarcações de porte pequeno, como canoas ou jangadas, ou ainda sem embarcação. A área de atuação da pesca artesanal está nas proximidades da costa e nos rios e lagos. É destinada

principalmente à subsistência de pequenas colônias de pescadores em regiões ribeirinhas e litorâneas, que utilizam redes de pequeno porte, espinhéis, tarrafas e redes de espera (Ecopesca, 2007).



2.3 – PESCA INDUSTRIAL

É a captura de pescado, utilizando navios de grandes dimensões, geralmente bem equipados, dispendo de redes potentes. Uma vez que este tipo de pesca está associada à pesca longínqua ou à pesca costeira com campanhas longas, de vários dias ou meses. As embarcações

possuem os equipamentos necessários para a conservação e, por vezes, congelamento do pescado. Neste tipo de pesca são utilizadas as técnicas mais modernas de cerco, arrasto, ou outras, além de ecossondas para localização dos cardumes (Ecopesca, 2007).



2.4 - PESCA PREDATÓRIA

Aquela que retira do meio ambiente mais do que ele consegue repor, diminuindo a população de peixes do ecossistema. A pesca predatória tem consequências desastrosas, podendo limitar a produtividade pesqueira, quer seja do ponto de vista biológico, quer econômico (Revista das Águas, A pesca predatória no Brasil). Dentre as atividades realizadas de forma ilegal, destacam-se:

Pesca com bomba:

considerada de alto valor destrutivo, afetando a fauna, a flora e o substrato de fundo.

Pesca com rede de malha fina:

uso de redes com malha menor do que o permitido capturando seres muito jovens.

Pesca do camarão com rede de arrasto: redes que varrem o fundo do mar, sendo nocivas à biodiversidade marinha, pois arrastam tudo que encontram pela frente, destruindo o habitat daquelas espécies que vivem no fundo.

Pesca em época proibida (defeso):

É nesse período que ocorre a reprodução. A pesca realizada nessa época captura as fêmeas ovadas.

Pesca seletiva com descarte:

captura-se o animal para obter uma pequena porção de seu corpo, descartando a maior parte de sua estrutura física no próprio local da pesca.

Pesca subaquática com compressor/garrafa:

considerada extremamente seletiva causando pressão sobre o estoque de um determinado recurso alvo.

Pesca da lagosta com redes.

Pesca com cloro, água sanitária ou venenos.

2.5 - PESCA NÃO PREDATÓRIA

A pesca não predatória pressupõe que cada peixe retirado de seu habitat já tenha procriado, pelo menos uma vez. Para algumas espécies,

isso ocorre depois dos peixes apresentarem a máxima variação anual de seu peso.

AS ARTES DE PESCA
MAIS UTILIZADAS PELA
COLÔNIA Z-13



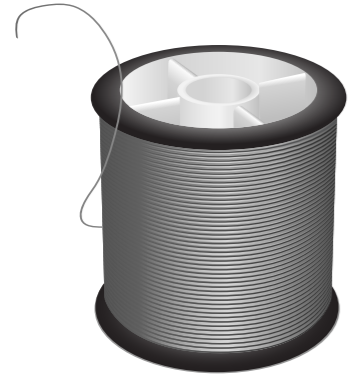
c) **Pano:** panagem para redes de pesca, fabricada de náilon, com malha e altura de acordo com a necessidade do pescador.

d) **Cabo:** necessário para fixar as bóias e os chumbos ao pano (entralho).

e) **Agulha:** tem vários tamanhos, só depende do tamanho da malha que quer fazer.



f) **Linha:** precisa ter o mesmo diâmetro da linha do pano da rede.

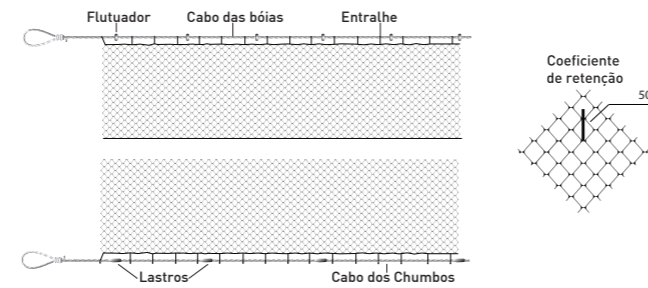


3.1.3.2 - Confecção:

Uma rede de pesca consiste de uma panagem fixada entre dois cabos (entralho): a tralha superior (cabo das bóias) e a tralha inferior (cabo dos chumbos).

1º- Manter o pano esticado, iniciando o entralho das bóias e depois o do chumbo. A posição das bóias e chumbos dependem do tipo de rede que se quer, exemplo a rede corvineira, que a cada 10 encalas vazias (espaço do entralho) coloque-se uma bóia na tralha superior. No cabo dos chumbos é a cada duas encalas vazias, um chumbo.

2º- Costurar com a agulha e com linha da mesma espessura do pano, fazendo a emenda com a mesma malha do pano.

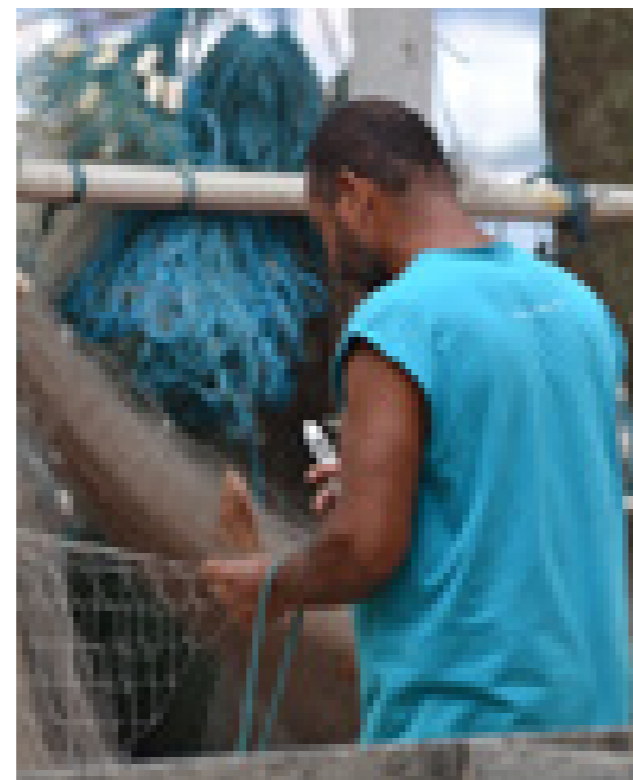


3.1.3.3 - Técnicas de conserto das redes

1º- Pendurar a rede e observar aonde estão os buracos.

2º- Cortar as pontas soltas da malha rompida com a ajuda de uma faca pequena, deixando apenas as malhas inteiras.

3º- Iniciar a costurar seguindo a orientação das malhas inteiras com linha de seda com a mesma espessura que o pano.

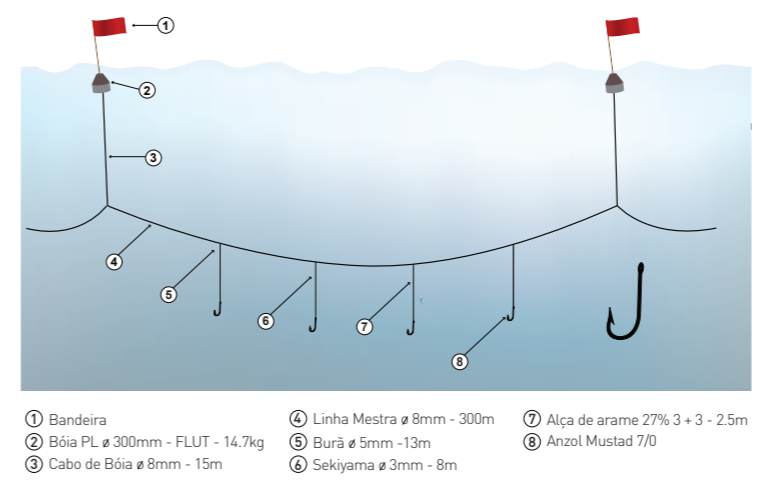


3.2 - PESCA DE LINHA

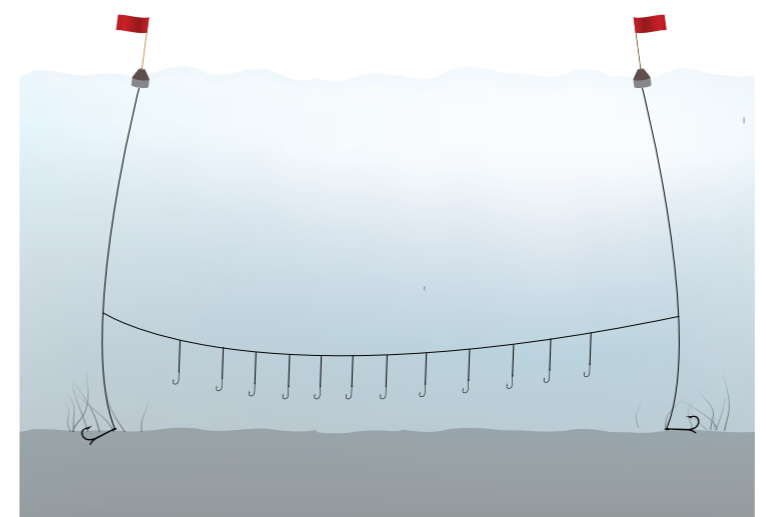
Neste tipo de pesca apenas se utiliza linha de náilon, anzol e chumbada. Para pegar peixes à flor da água, amarra-se uma bóia na linha. O pescador pode segurar diretamente a linha na mão ou se valer de caniço ou vara para amarrar a linha.

3.2.1 - Tipos de pesca de linha:

a) **Espinhel:** pescaria que consiste na utilização de várias linhas com anzol, amarradas espaçadamente por distorcedores e uma linha mestra, na qual, horizontalmente esticada se fixam duas bóias em suas extremidades ou verticalmente com uma bóia e uma chumbada em uma das extremidades.

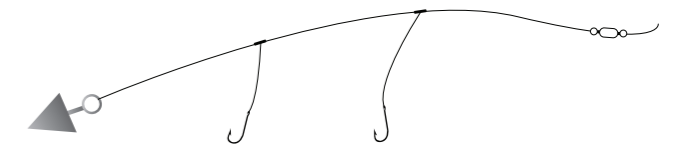


Espinhel de superfície



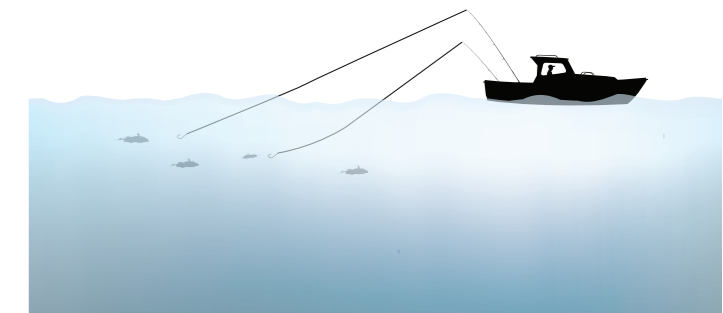
Espinhel de fundo

b) **Chicote:** o chicote ou rabicho é um tipo de líder, constituído de um conjunto de terminais, que levará os anzóis e a chumbada, unidas ao arranque por um girador.



Chicote com pernada fixa: com pernas sustentadas pelo corpo do chicote e chumbada presa na sua extremidade

c) **Corrico:** pesca de barco, com velocidade moderada, onde a linha com o anzol é arrastada pela embarcação em marcha sem usar qualquer peso, nem flutuador. Girando como um peixe, a isca espera ser abocanhada por um peixe.

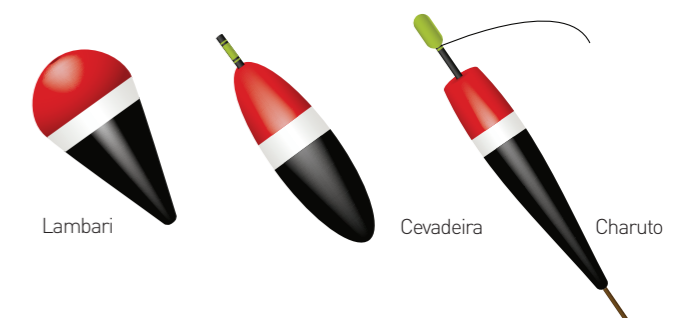


Pesca de corrico.

3.2.2 - Construção da linha de pesca:

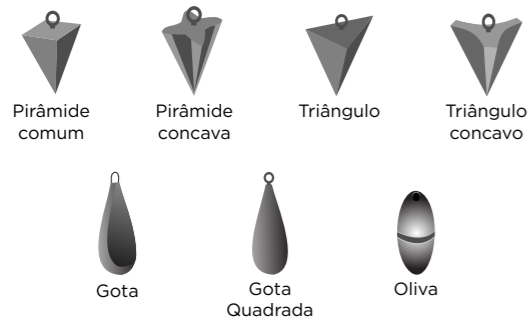
3.2.2.1 - Materiais:

a) **Bóias:** é um apetrecho comumente usado na pesca de linha. Serve para manter a isca em determinada profundidade na coluna de água.



b) Chumbadas:

são pesos usados para a linha não boiar. A escolha do modelo e do tamanho da chumbada deve levar em conta o tipo de fundo do rio ou do mar, bem como a correnteza existente no local.

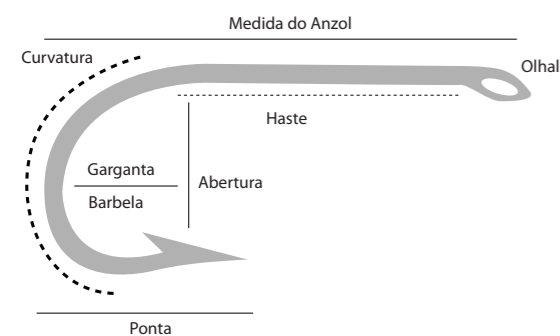


c) Anzóis:

o anzol é um apetrecho essencial para a pesca de linha. São seus formatos e os materiais utilizados em sua confecção que determinam o poder de fisgada para cada tipo de peixe. Há anzóis dos mais variados tamanhos. A escolha depende do tipo de peixe que se quer pescar. Um anzol tem as seguintes partes: olhal, haste, abertura, garganta, barbela, ponta e curvatura. Alguns tipos de anzol não têm o olhal e são chamados de anzol de empate.



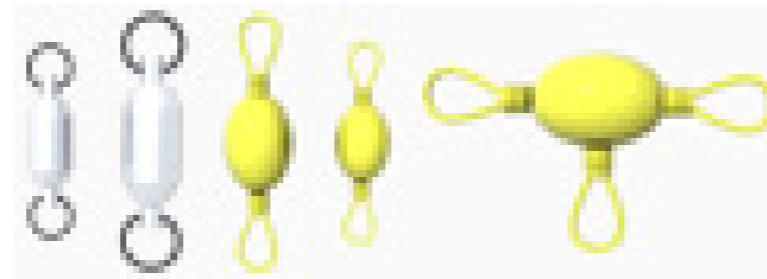
Os tipos mais comuns de anzol: simples, duplo e triplo (garateia)



Tipos de anzóis: ponta de argola (com olhal), ponta de agulha e ponta de chapa (sem olhal)

d) Destorcedores:

evita que a linha fique torcida, principalmente quando se usa molinete. Também serve para unir a linha ao empate.

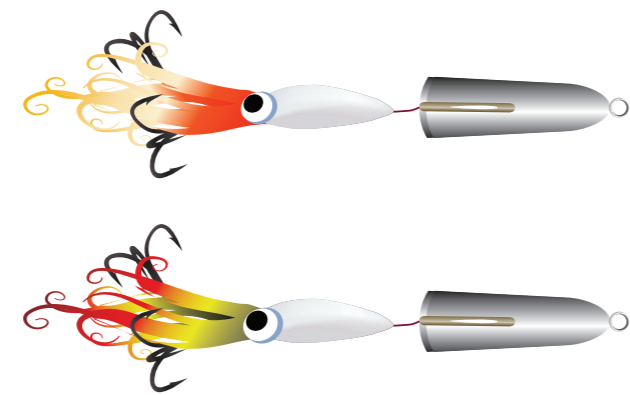


Girador ou destorcedor

e) Iscas artificiais:

Lambreta:

trata-se de uma cabeça de metal redonda com aproximadamente 2.5cm de comprimento e fios de náilon na ponta onde é colocado a garateia. Uma isca muito versátil, que agrada a maioria dos predadores, desde os peixes residentes, garoupas e badejos, até os de passagem, como o olhete e olho-de-boi.



Rapala:

adequada para principiantes, por “nadar sozinha”, pode ser utilizada apenas com o recolhimento contínuo, que a fará mexer-se com muita naturalidade. Uma gama de cores e tamanhos aliados ao excelente acabamento, garateias e argolas resistentes e bem dimensionadas compõem esta excelente isca.

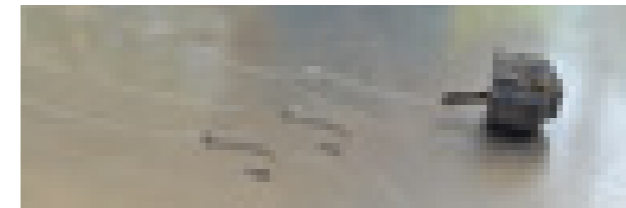


3.2.2.2 - Confecção:

1º- Amarre sua linha principal ao destorcedor da parte de cima do chicote.



2º- Prenda o chumbo na parte inferior do chicote.



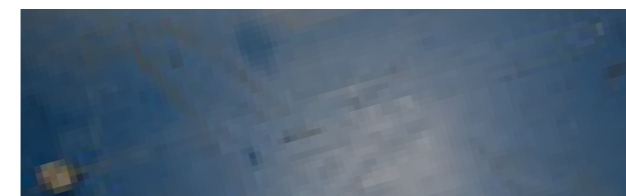
3º- Faça as pernadas, ou seja, corte uma ou duas linhas de náilon, conforme o número de anzóis que for usar. Corte deixando-as com um tamanho de no mínimo 30 cm, as pernadas devem ter entre 30 a 90 cm, conforme a pesca que for fazer, se for usar duas pernadas, deixe as pernadas mais curtas com uns 30 cm cada para evitar que se embolem uma na outra.

4º- Amarre o anzol na ponta de cada uma das pernadas.



5º - Fazer as alças do chicote

6º- Prenda as pernadas na alça do chicote.



7º- Acrescente a isca desejada ao anzol.

3.3 - PESCA COM CAÇA-SUBMARINA

praticada através do mergulho livre (apneia), a atividade se utiliza de um arpão, arbalete ou arma de pressão análoga, armados pelo próprio caçador. É um tipo de pesca seletiva, visando apenas os recursos pesqueiros alvos (ex: polvo).

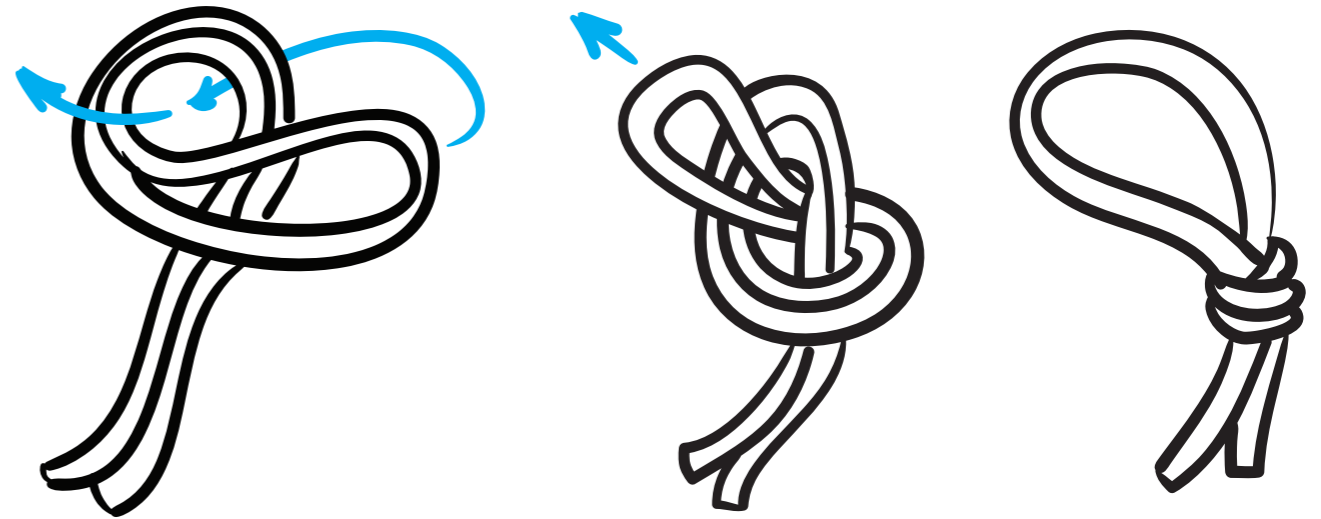


TÉCNICAS DE NÓS

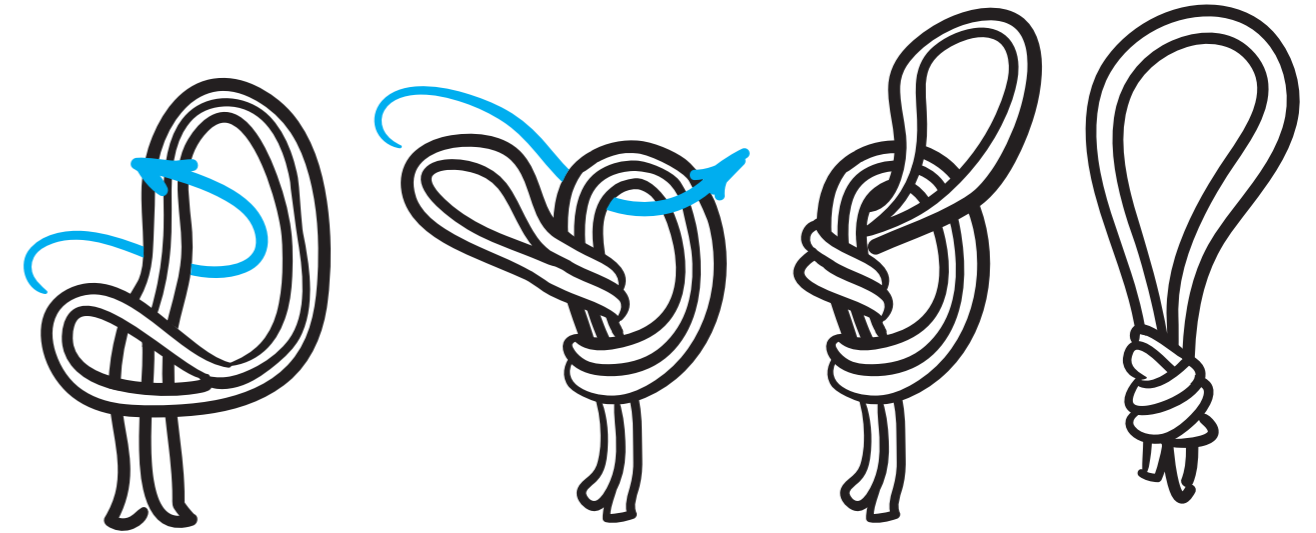


ANOTAÇÕES: _____

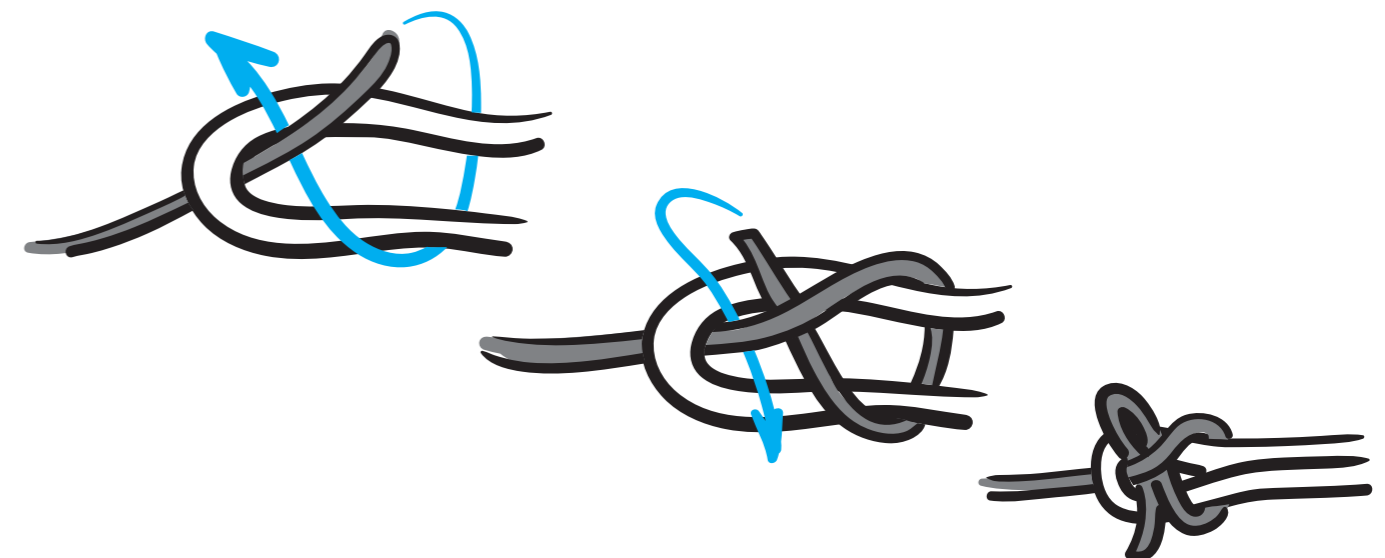
NÓ DE ALÇA DE UMA VOLTA



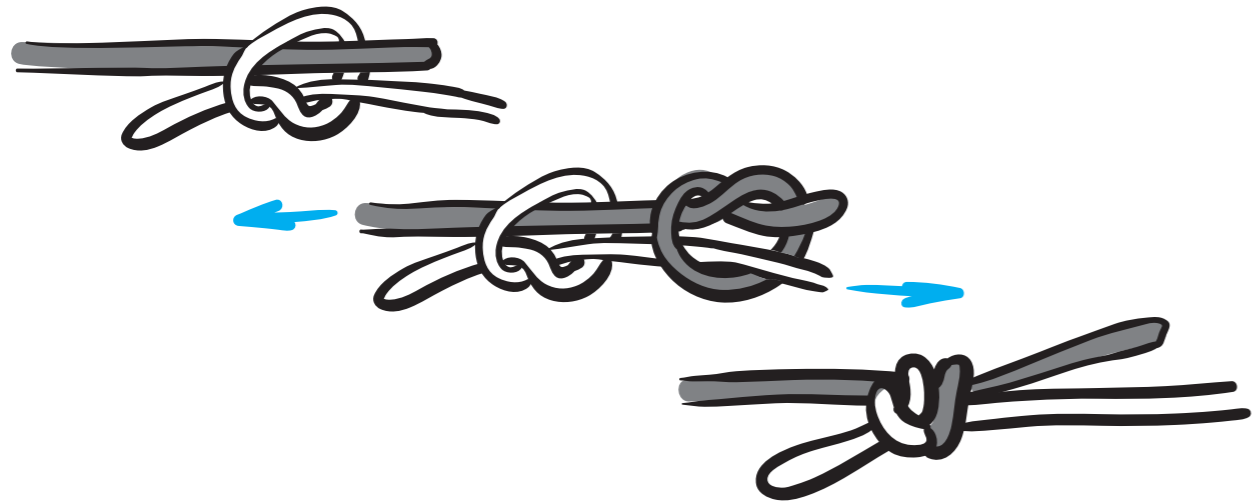
NÓ DE ALÇA DE DUAS VOLTAS



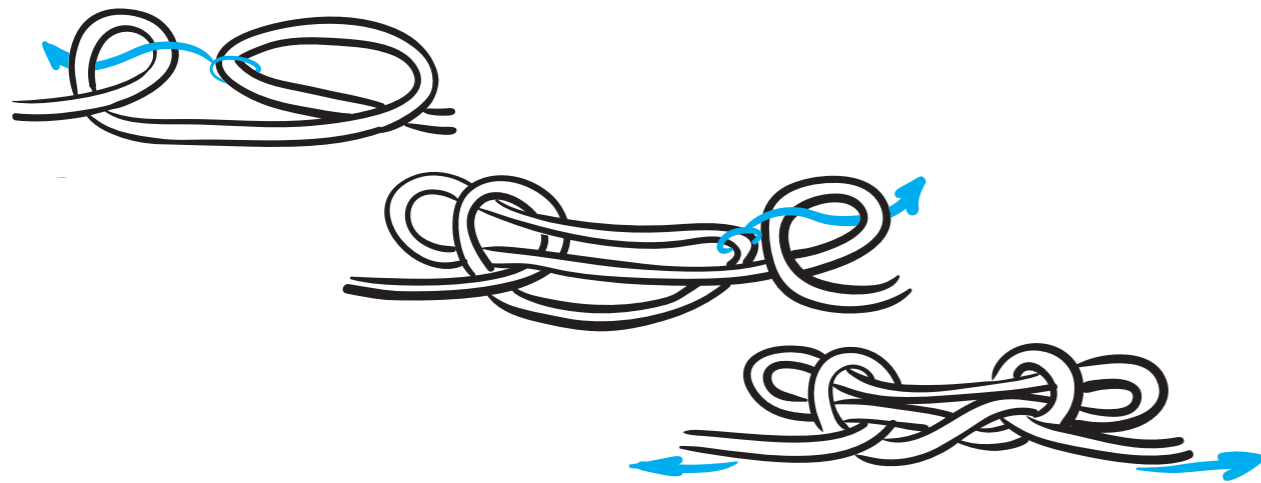
NÓ DE ALÇA COM VOLTA FALSA



NÓ DE PESCADOR



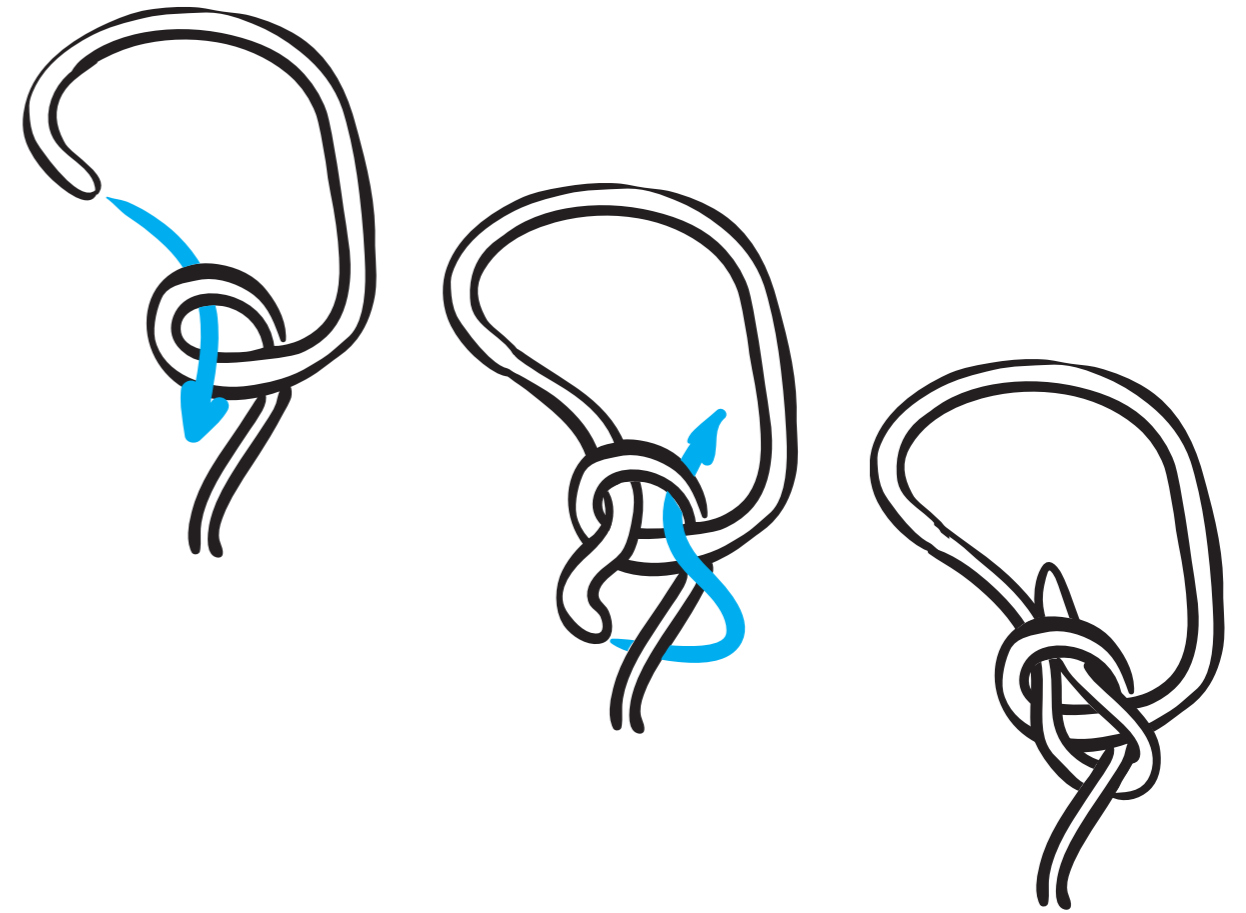
NÓ MARGARIDA



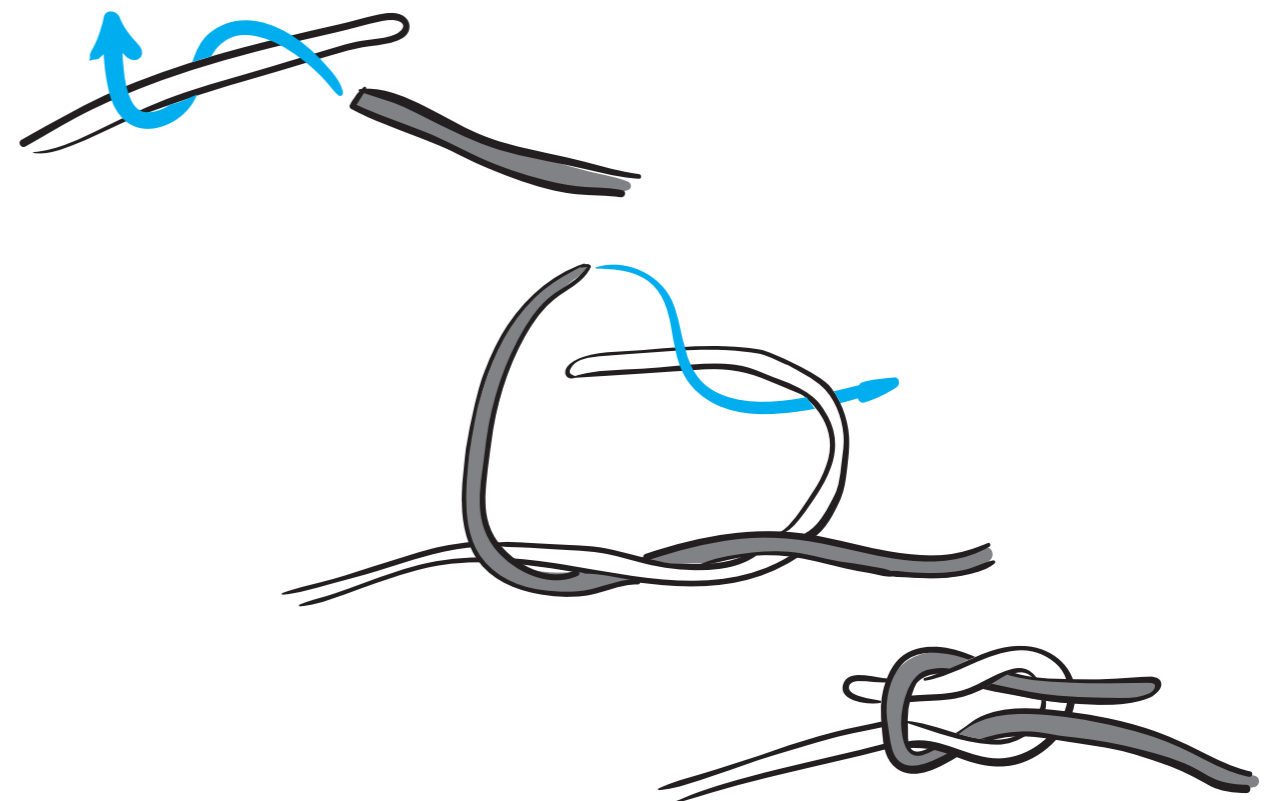
NÓ DE PORCO



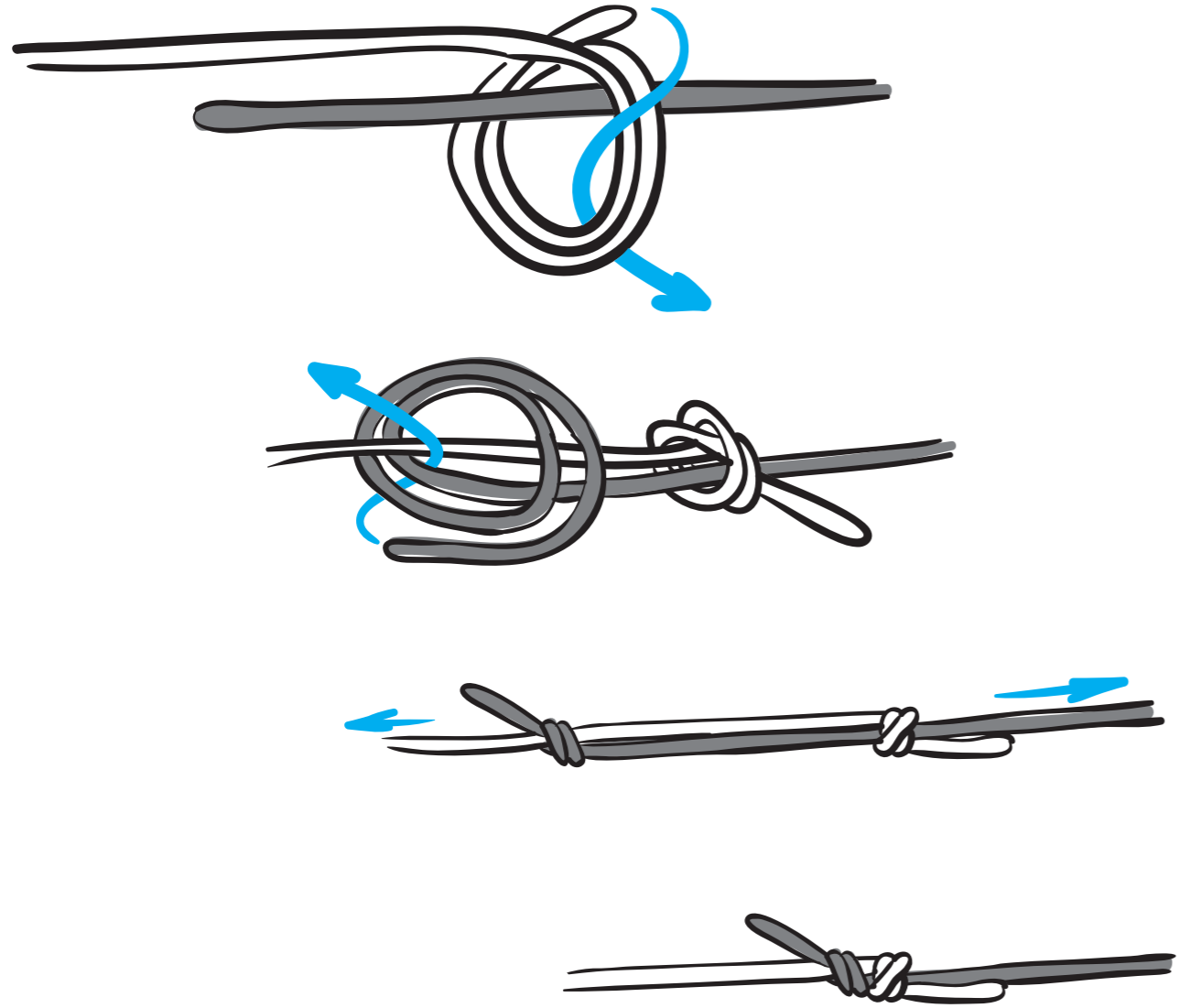
NÓ LÁS DE GUIA



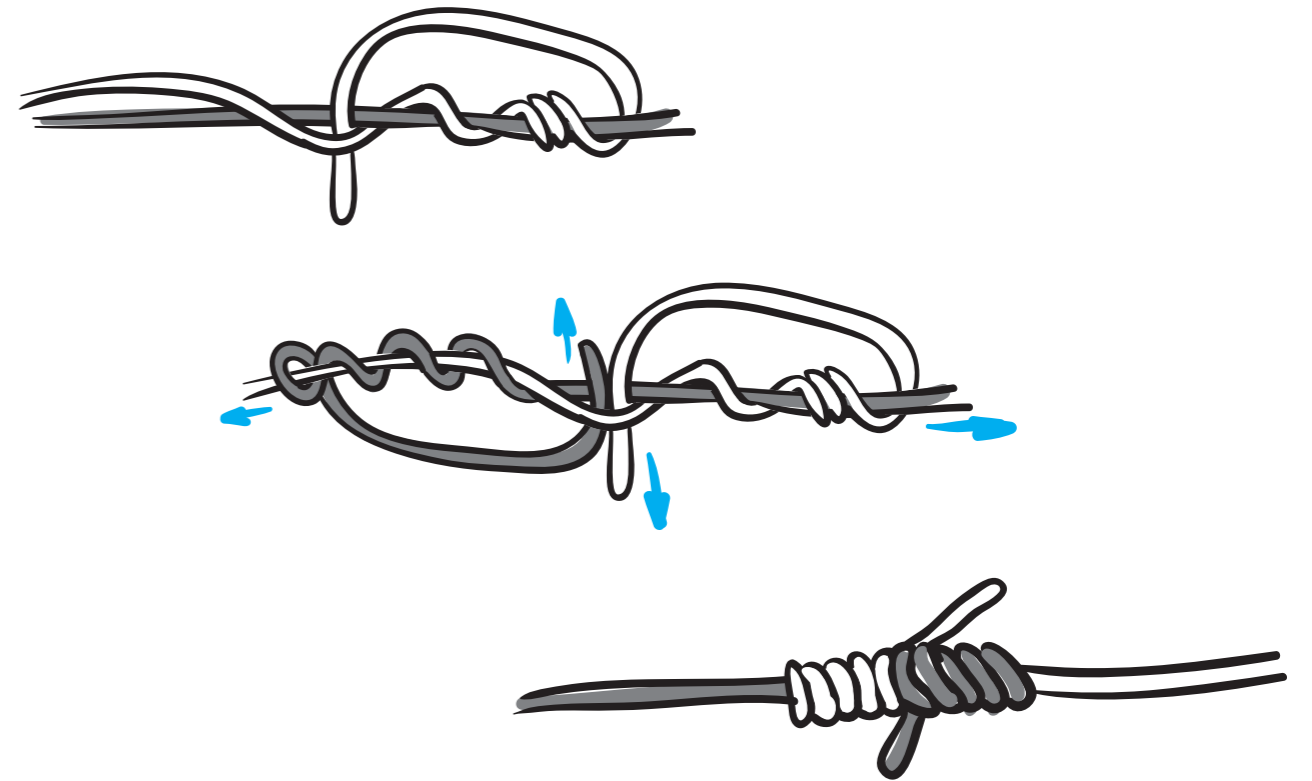
NÓ DE AMIGO



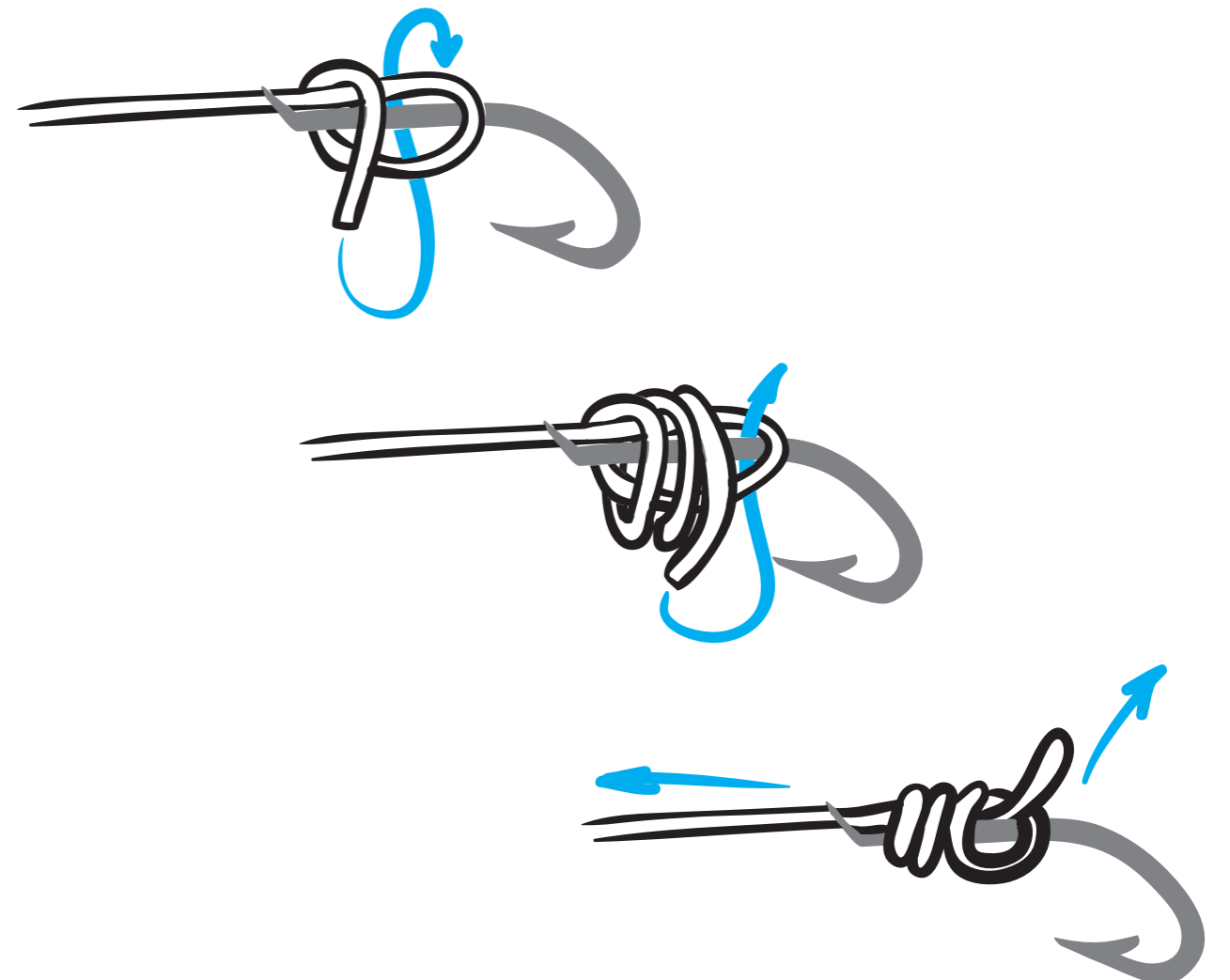
NÓ DE APERTO



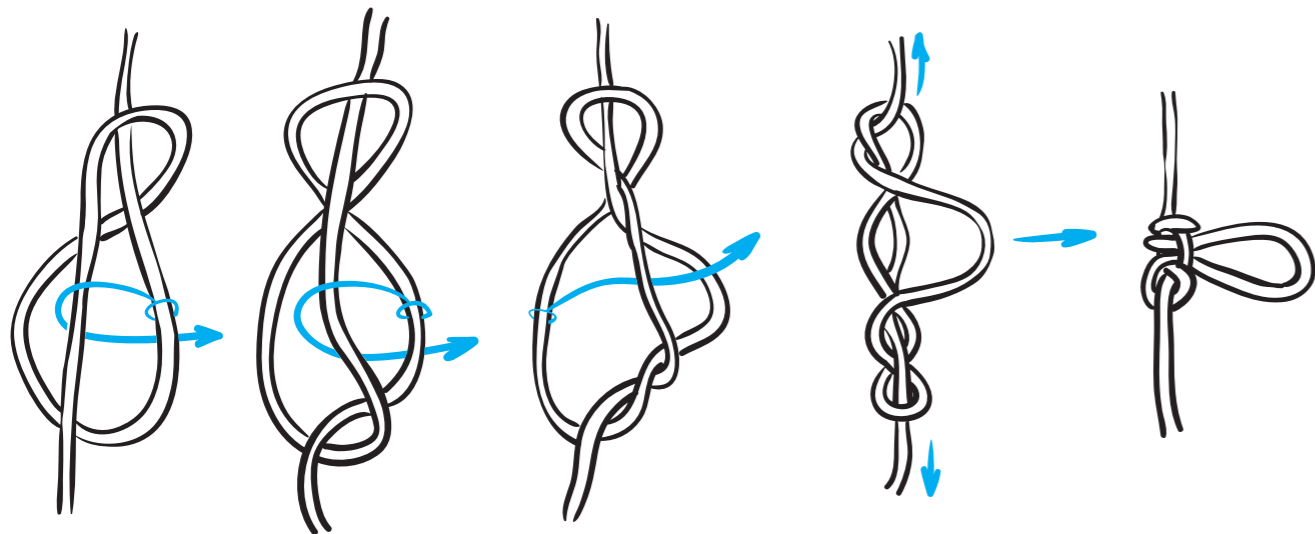
NÓ DE APERTO PARA JUNTAR DUAS LINHAS



NÓ DE EMPATE



NÓ DE EMPATE PARA CHICOTE



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

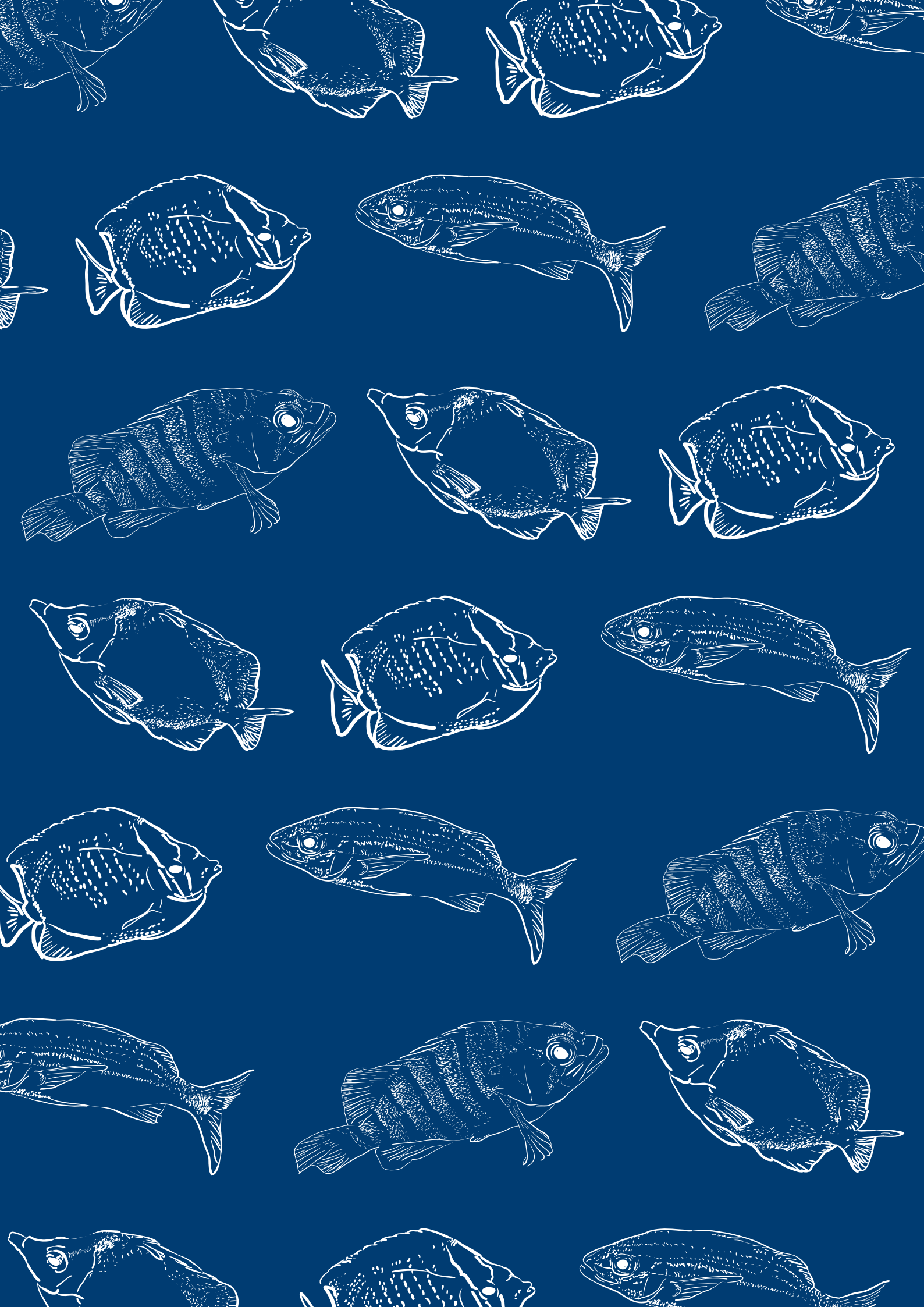
Cristian Biosca, 2009. Enciclopedia de los nudos. Edimat Libros, Madrid, 156p.

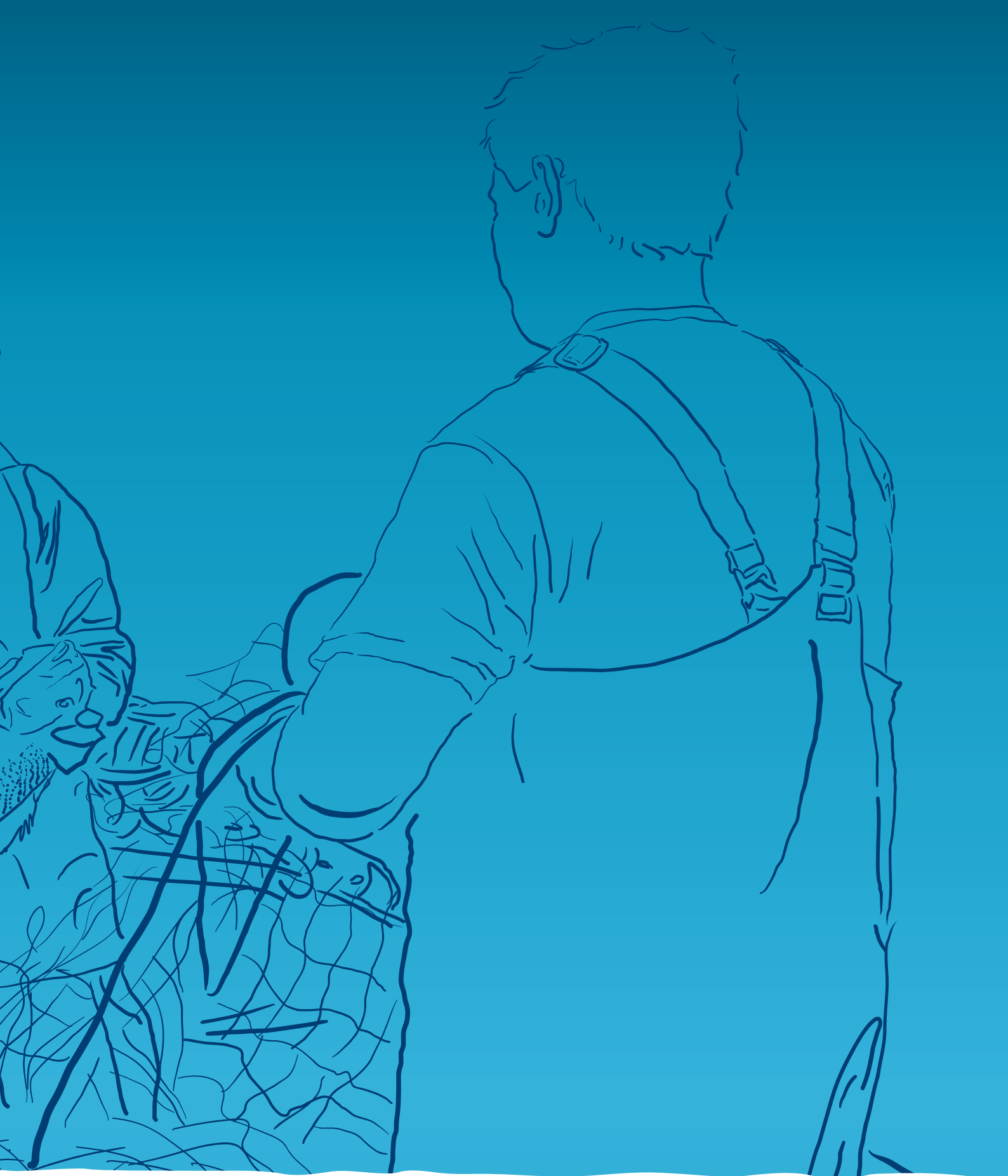
Ecopesca, 2007. Elaborado pela Escola de Pesca de Piúma. Pesca - Piscicultura: Guia de Estudo / Coordenação, Laboratório Trabalho & Formação / COPPE - UFRJ. Brasília : Ministério do Trabalho e Emprego, 160p.

Revista das águas.

<http://revistadasaguas.pgr.mpf.gov.br/edicoes-da-revista/edicao-atual/materias/a-pesca-predatoria-no-brasil>.
Acessado em 08 de Maio de 2012.

Siqueira, Ricardo. 2004, Rio de Janeiro Ontem & Hoje 2/ Fotos: Ricardo Siqueira. Texto: Alberto A. Cohen e Sergio A. Fridman, 128p. - **Foto das páginas 6 e 7.**





REALIZAÇÃO



PARCEIROS



PATROCÍNIO

